



ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Fagner José Marques De Souza¹, graduando em Enfermagem pela FAP – Tupã. E-mail: fagnerfj92@gmail.com

Valter Dos Anjos Cozza¹, graduando em Enfermagem pela FAP – Tupã. E-mail: val_cozza@hotmail.com

Karen Chiecco Bezerra², Especialista, Professora do curso de Enfermagem da FAP -Tupã. E-mail: karenchiecco@hotmail.com

Edelaine Fogaça Avelaneda², Mestre, Professora do curso de Enfermagem da FAP – Tupã. E-mail: edelaineavelaneda@hotmail.com

RESUMO. A enfermagem perioperatória inclui o pré-operatório, transoperatório e pós-operatório, onde a equipe realiza todos os cuidados necessários para uma boa evolução do paciente. Sendo que uma boa assistência prestada é de fundamental importância para a melhora do paciente, detalhando assim, todo o apoio realizado pelo enfermeiro durante estes períodos. O objetivo deste estudo é detalhar a assistência prestada pelo enfermeiro durante todo o perioperatório cirúrgico. Os métodos de realização deste trabalho consistiram em revisão bibliográfica dos últimos 20 anos, utilizando materiais do catálogo de referências e artigos científicos obtidos nas bases virtuais de investigação Scielo, Bireme, Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed, e Periódicos da Capes. Observaram-se todas as características gerais de um centro cirúrgico, tais como estrutura e organização, destaca-se a importância de um bom conhecimento de equipe neste ambiente, para que todos os procedimentos a serem realizados, ocorram da melhor forma possível.

Palavras-chave: Enfermagem perioperatória. Assistência de enfermagem. Centro cirúrgico.

1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a enfermagem perioperatória tem por objetivo a assistência ao paciente cirúrgico e a sua família, desenvolvendo todos os cuidados necessários dentre os períodos pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório.



A assistência de enfermagem perioperatória é todo o apoio prestado durante o pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório. Sendo assim, essa pesquisa tem o intuito de ressaltar a contribuição da enfermagem, buscando através desta, revisar e aprimorar o conhecimento dos profissionais para a melhoria da mesma (GUIDO *et al.*, 2014, p. 2; CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009, p. 2).

A assistência antes de qualquer processo cirúrgico inclui, principalmente, orientações ao cliente, esclarecendo suas dúvidas, de acordo com o procedimento a ser realizado. Após a cirurgia, tais cuidados têm seu principal objetivo que é prestar ao cliente todos os cuidados necessários para a recuperação de seus reflexos e estabilização dos sinais vitais (MACENA; ZEFRINO; ALMEIDA, 2014. p. 2).

O presente trabalho detalha a assistência ao paciente, descrevendo todas as etapas, a partir da entrada do paciente no centro cirúrgico até sua saída, para a sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), enfatizando as necessidades, ressaltando possíveis complicações e fomentando a importância do enfermeiro para uma assistência de qualidade, resultando em procedimentos com segurança e uma melhor recuperação pós-cirúrgica.

O centro cirúrgico é uma unidade dentro do hospital, na qual procedimentos cirúrgicos são executados, sendo estes de caráter eletivo ou emergencial (MARTINS, DALL'AGNOL, 2016. p. 2).

É fundamental que os pacientes que passaram por procedimentos cirúrgicos sejam encaminhados para a sala de recuperação pós-anestésica (SRPA), onde serão proporcionados todos os cuidados para uma boa recuperação pós-cirúrgica até que estes retornem a suas condições normais (SOUZA; CARVALHO; PALDINO, 2012. p. 2).

Diante do cenário surge a pergunta: Quais os benefícios para o paciente ao realizar uma boa assistência de enfermagem, durante os períodos operatórios?

O objetivo geral do estudo é detalhar a assistência prestada pelo enfermeiro, durante todo o perioperatório cirúrgico. E os específicos são, descrever as fases da assistência prestada, durante o perioperatório cirúrgico, enfatizar as principais necessidades do cliente e assistências prestadas, durante



o pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório e ressaltar a importância do profissional enfermeiro para uma assistência de qualidade.

Em decorrência disso, a justificativa do estudo é detalhar toda a assistência de enfermagem prestada durante o pré-operatório, trans-operatório e pós-operatório.

Sendo assim, essa pesquisa tem o intuito de ressaltar a importância de um bom amparo, prestado pelo profissional enfermeiro, em todos estes períodos. Também procura detalhar as principais dificuldades que o cliente pode enfrentar, ao passar por um procedimento cirúrgico, e como uma assistência de qualidade pode fazer toda a diferença para que o mesmo passe com mais tranquilidade e segurança pelo perioperatório, tendo assim uma experiência satisfatória e uma boa recuperação pós-cirúrgica.

A metodologia utilizada para este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que utilizou materiais publicados, nos últimos 20 anos, disponíveis em livros, artigos em português e inglês, dissertações e teses. Para sua elaboração foram utilizados artigos, disponíveis no Scientific Electronic Library Online (SciELO), PublicMedline (PubMed), e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

As normas a serem seguidas para que haja padronização serão a ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o Manual de Normas da Faculdade Da Alta Paulista.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 O Centro cirúrgico e seus respectivos períodos operatórios

O centro cirúrgico (CC) é um espaço restrito, que se localiza dentro do hospital, onde contém, sala operatória, vestuário, arsenal de materiais estéreis e não estéreis e esterilização (CME) e lavabo (ROCHA, IVO, 2015. p. 2).

O CC deve ser constituído por área de recepção aos pacientes, área de indução anestésica, área de antisepsia, salas operatórias, sala de apoio às cirurgias, área de prescrição médica, posto de enfermagem e área de recuperação anestésica (BRASIL, 2002).



É considerado um dos setores mais complexos e específicos dentro da unidade hospitalar, por estar ligado diretamente a produção de cirurgias, que por muitas vezes são estressantes, podendo afetar a qualidade da assistência prestada ao paciente (AMARAL, SPIRI, BOCCHI, 2017. p. 2).

Em centro cirúrgico são executados procedimentos como, anestésicos cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, sendo de natureza eletiva ou emergencial (MARTINS, DALL'AGNOL, 2016. p. 2).

A equipe multiprofissional cirúrgica, coordenada pelo cirurgião e constituída por um a três cirurgiões, sendo primeiro e segundo auxiliares, instrumentador, anestesilogista e circulante. O enfermeiro promove e verifica a estrutura necessária para o procedimento a ser realizado (OLIVEIRA, 2016, p. 189).

2.2 Definição dos períodos pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório

O período pré-operatório tem seu início, a partir do momento em que se decide pelo procedimento cirúrgico, até que o paciente seja transferido para a mesa cirúrgica, nesse momento devem ocorrer todas as orientações e cuidados necessários para cada tipo de cirurgia a ser realizada (MACENA; ZEFRINO; ALMEIDA, 2014. p. 2).

Sendo assim o bem-estar do paciente deve compor o principal objetivo da assistência, pois neste período ele pode apresentar grandes níveis de estresse, além de possível desenvolvimento de sentimentos de negatividade em seu emocional, isto pode torná-lo vulnerável e dependente (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009, p. 2).

Levando em conta todos esses sentimentos que possam surgir, o paciente, ao necessitar de um procedimento cirúrgico, pode enfrentar muitos medos, e conflitos, decorrentes de incertezas e do desconhecido, portanto todas as orientações da equipe se tornam importantes e fazem parte da promoção e de uma boa qualidade de assistência prestada (GUIDO *et al.*, 2014, p. 5).

Por isso, em toda a atenção prestada ao paciente pré-cirúrgico, a equipe de enfermagem torna-se responsável pelo preparo adequado deste indivíduo,



pensando e desenvolvendo diversos procedimentos de cuidado, de acordo com a necessidade de cada paciente, visando o tipo de procedimento a ser realizado (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009. p. 2).

Para que o enfermeiro possa ter uma boa relação com o paciente, ofertando assim todos os cuidados necessários, deve-se antes ter uma boa comunicação, tornando este ponto essencial para um conhecimento de suas necessidades biopsicossociais, assim é possível auxiliá-lo da melhor forma possível, além de garantir seu bem-estar geral (SILVA; NAKATA, 2005. p. 1).

A visita pré-operatória de enfermagem é um valioso instrumento para a assistência e humanização perioperatória, na qual a enfermagem atua expressivamente, proporcionando todas as orientações e o devido apoio emocional, para que o paciente possa vivenciar esses momentos e experimentar as mais diversas sensações (GRITTEM; MÉIER; GAIEVICZ, 2006. p. 3).

Durante esta visita, cabe à equipe de enfermagem prestar esclarecimento sobre o procedimento e fornecer todas as orientações necessárias sobre o mesmo, tendo como objetivo diminuir a ansiedade do cliente e garantir uma boa recuperação pós-cirúrgica (GONÇALVES; MEDEIROS, 2016. p. 3).

Entretanto, a falta de informações prestadas ao cliente pela equipe de enfermagem, nesta fase, dificulta o atendimento, podendo gerar preocupações e equívocos desnecessários ao cliente e à família (ROCHA; IVO, 2015. p. 8).

Para que tudo isso ocorra, de forma mais tranquila, cabe à enfermagem conhecer e identificar os sentimentos que possam surgir, interpretando de maneira correta e auxiliando o paciente, para que, se as sensações causem complicações, seja possível controlá-las ou minimizá-las (CHRISTÓFORO; ZAGONEL; CARVALHO, 2006. p. 4).

O período intra-operatório tem seu início, a partir da entrada do paciente no centro cirúrgico até sua transferência para a sala de recuperação pós-anestésica (SRPA). Nesta etapa é realizado o procedimento cirúrgico em si, além de toda a preparação necessária para que tal procedimento ocorra com maior tranquilidade e segurança (MACENA; ZEFRINO; ALMEIDA, 2014. p. 2).

Esta fase é marcada por intervenções invasivas, recursos e materiais de alta precisão, sendo necessário ter profissionais habilitados que possam atender



as mais diferentes necessidades dos pacientes diante da variedade de situações possíveis (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016. p. 2).

Dentre tais situações que possam ocorrer, encontram-se as lesões que correspondem aos principais cuidados de enfermagem, neste período. A assistência vai desde o processo anestésico cirúrgico até o posicionamento e uso de equipamentos, pois o profissional enfermeiro perioperatório protege a dignidade e os direitos do seu paciente, em todos os momentos (POTTER; PERRY, 2009. p. 1393).

Portanto deve-se atentar aos cuidados promovidos ao paciente em intra-operatório, porque eles podem refletir de forma negativa, em toda a recuperação pós-cirúrgica (CARNEIRO; LEITE, 2011. p. 2)

O período pós-operatório inicia-se, após o procedimento anestésico-cirúrgico, que é o momento em que os pacientes necessitam de avaliação e cuidados constantes de toda a equipe de enfermagem, devendo ser em um ambiente integrado ao centro cirúrgico, que esteja preparado com todos os recursos necessários para quaisquer intervenções. Este ambiente é a sala de recuperação pós-anestésica (FONSECA; PECHINI, 2009. p. 3).

Dentro desse ambiente, toda intervenção de enfermagem é de extrema importância para a monitorização dos sinais clínicos do paciente, sendo preconizado no Brasil um enfermeiro para cada cinco leitos, um técnico para cada três leitos e um auxiliar para cada cinco leitos (MACENA; ZEFERINO; ALMEIDA, 2014. p. 4).

Portanto, o período pós-operatório imediato (POI) compõe as primeiras 24 horas, após o procedimento cirúrgico. Este inclui o tempo em que o paciente permanece na sala de recuperação pós-anestésica (SRPA) (SOUZA; CARVALHO; PALDINO, 2012. p. 3).

A SRPA, nada mais é do que o ambiente para o qual o paciente pós-operado é levado, ainda sobre efeito da anestesia, passando por sua recuperação pós-anestésica, que tem o objetivo prestar a ele todos os cuidados de enfermagem necessários até a recuperação de seus reflexos e a estabilização de todos seus sinais vitais (MACENA; ZEFERINO; ALMEIDA, 2014. p. 2).



Toda essa assistência prestada, durante o POI, é de suma importância, pois é destinada a intervenções, prevenção e ou possíveis tratamentos de complicações que possam ocorrer ao paciente pós-operado (SOUZA; CARVALHO; PALDINO; 2012. p. 3).

Por isso o tempo de permanência do paciente pós-operado na SRPA pode variar, de acordo com o tempo de retorno de todos seus reflexos e sua consciência, normalmente, isso ocorre, após duas horas do término cirúrgico (MACENA; ZEFERINO; ALMEIDA, 2014. p. 5).

Conseqüentemente alguns diagnósticos de enfermagem são mais comuns na SRPA, sendo eles, potencial para injúria, hipotermia, alteração no nível de conforto (dor, náusea e vômito), ansiedade, limpeza ineficaz das vias aéreas superiores, padrão respiratório ineficaz, déficit de líquido circulante, alteração na perfusão tecidual e retenção urinária (FONSECA; PECHINI, 2009. p.3).

A equipe de enfermagem em SRPA deve receber todas as informações necessárias, referentes ao transoperatório, tais como: identificação correta do paciente, procedimento realizado, tipo de anestesia, intercorrências, localização de sondas, drenos, cateteres, incisões e curativos (SOUZA; CARVALHO; PALDINO, 2012. p.3).

2.3 A assistência de enfermagem em perioperatório

Apenas no ano de 1985, foi proposto um modelo de assistência, chamado Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), tendo este o propósito de promover a assistência integral, continuada, participativa, individualizada, documentada e avaliada, no qual trata-se o paciente como singular (FONSECA; PECHINI, 2009, p. 2).

Os objetivos do SAEP incluem, ajudar o paciente e sua família a compreenderem todo o seu estado de saúde, além de prepará-lo para o tratamento anestésico-cirúrgico e todas as possíveis complicações que possam ocorrer, diminuindo, assim, possíveis riscos no centro cirúrgico (SOUZA; CARVALHO; PALDINO, 2012, p. 3).



A assistência de enfermagem perioperatória desenvolve e implementa estratégias, sistematizando os cuidados e desenvolvendo assistência de qualidade, dessa forma não só clientes e profissionais são beneficiados, como também as instituições de saúde (GUIDO *et al.*, 2014, p. 7).

Todo o SAEP compreende cinco etapas: avaliação pré-operatória, planejamento da assistência de enfermagem, implementação, avaliação, sendo esta por meio da visita pós-operatória e reformulação da assistência prestada, de acordo com os resultados obtidos até então (SOUZA; CARVALHO; PALDINO, 2012. p. 3).

As assistências implementadas, durante o intra-operatório, incluem monitorar sinais vitais continuamente, débito cardíaco, temperatura, durante e após, o procedimento, inspeção da pele à procura de lesões, questionamento frequente, em relação à dor e dormências relacionadas à anestesia, além de fornecer informações aos familiares em sala de espera (POTTER; PERRY, 2009. p. 1394).

Portanto o profissional enfermeiro presta todos os cuidados necessários ao paciente que passará por algum procedimento, devendo desenvolver meios, instrumentos, técnicas, habilidades e capacidades para que o paciente tenha dignidade e vivencie este momento, de forma tranquila e menos solitária (CHISTÓFORO, ZAGONEL, CARVALHO, 2006, p. 2).

2.4 A influência de uma assistência de qualidade ao paciente

A influência de uma boa assistência ao paciente cirúrgico diz respeito a todas as necessidades biológicas e psicológicas. Além da orientação, quanto ao procedimento e ao seu preparo necessário (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009. p. 2).

Sendo imprescindível uma boa comunicação em todo o processo, deve-se, portanto, escutar integralmente, de forma qualificada e interpretar com inteligência, considerando, assim, toda a comunicação com um paciente um processo recíproco (SILVA; NAKATA, 2005. p. 2).

Procura-se, nesta assistência de enfermagem, ajudar o paciente frente a qualquer possível desconforto durante estes períodos, esclarecendo suas



dúvidas, levando suas necessidades, deixando mais calmo e preparado para o procedimento a ser realizado (CHRISTÓFORO; CARVALHO, 2009. p. 2).

É sabido que a assistência de enfermagem de qualidade, durante as três fases cirúrgicas, leva o paciente a uma melhor recuperação, mais rápida e eficaz (GRITTEM; MÉIER; GAIEVICZ, 2006. p. 3).

Todo o processo cirúrgico pode causar transtornos emocionais ao cliente e família, cabe ao enfermeiro fazer os esclarecimentos de suas dúvidas. É importante lembrar que as informações fornecidas ao paciente devem ser sempre explícitas e claras, para que este compreenda adequadamente o procedimento, diminuindo seus anseios e medos, levando assim a um procedimento com maior segurança (ROCHA, IVO, 2015, p. 2).

O papel do enfermeiro em centro cirúrgico, tem se tornado mais complexo, à medida em que integram as atividades técnicas, administrativas e assistenciais, de ensino e pesquisa, além da preocupação com a humanização do cuidado, pois muitas são as dificuldades, desde o ensino e aprendizagem até o número reduzido de profissionais para a implementação do cuidado (FONSECA; PENICHE, 2009. p. 2).

Mesmo que o profissional enfermeiro não se encontre presente, no cuidado direto em centro cirúrgico, ele presta cuidados indiretos ao paciente, no planejamento, na delegação de ações, provisão de recursos necessários e toda capacitação de sua equipe, trazendo assim melhorias ao cuidado (SILVA, ALVIM, 2010. p. 2).

Já na etapa de pós-operatório, os principais benefícios de uma boa assistência são as medidas para que tenha uma boa recuperação, monitorando possíveis intercorrências ou complicações pós-cirúrgicas (OLIVEIRA, 2016, p. 213).

2.5 Riscos de uma assistência de enfermagem negligenciada

Toda e qualquer falta de conhecimento que o paciente tenha, em relação ao seu procedimento, pode levá-lo a apresentar medos e temores do desconhecido. Podendo prejudicar todo o procedimento e sua recuperação pós-cirúrgica (ROCHA; IVO, 2015. p. 3).



Dependendo do grau de ansiedade que o paciente apresentar, o procedimento pode ser cancelado, sendo assim, enfermeiros e psicólogos possuem importante papel, na acolhida deste (COSTA; SILVA; LIMA, 2010, p. 3).

A ansiedade tem origem no desconhecido, cabe à equipe informar e orientar o cliente sobre todo o procedimento, para que assim seja eliminado este fator estressante (SANTOS; HENCKMEIER; BENEDET, 2011, p. 1).

O cancelamento de tal procedimento implica em consequências para o paciente por não passar pelo procedimento previsto, pois quanto maior o tempo de internação, maior é o risco de infecção do mesmo, além de prejudicar a imagem da instituição (BOTAZINI; CARVALHO, 2017, p. 2).

Já em pós-cirúrgico, compete também ao enfermeiro identificar fatores de risco, relacionados ao trauma anestésico, como alterações neuroendócrinas, sangramentos, dor, alterações nos sinais vitais, riscos anestésicos, risco de depressão respiratória, interação medicamentosa, idade, estado nutricional, e estado emocional do cliente (MACENA; ZEFERINO; ALMEIDA, 2014. p. 9).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, observa-se todas as características gerais de um centro cirúrgico, tais como estrutura e organização, destaca-se a importância de um bom conhecimento de equipe neste ambiente, para que todos os procedimentos a serem realizados, ocorram de melhor forma possível.

Ressalta-se que o perioperatório inclui o pré-operatório, intra-operatório e pós-operatório. Cabem ao enfermeiro coordenar e executar, de maneira a proporcionar um melhor atendimento ao cliente sem ocasionar danos ou riscos que possam comprometer a saúde do mesmo.

A assistência de enfermagem em perioperatório teve seu início partir do Sistema de Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP), no qual os objetivos são ajudar o paciente e sua família a compreenderem melhor o procedimento a ser realizado, onde a enfermagem promove o bem-estar do



mesmo e de seus familiares, esclarecendo suas dúvidas e deixando-os mais tranquilos, quanto ao processo cirúrgico.

A influência de uma boa assistência prestada ao paciente e a seus familiares diz respeito a toda a cooperação exercida para com as suas necessidades biológicas, psicológicas e espirituais, tendo estas, reflexos positivos ou negativos, durante o perioperatório, sendo de total importância uma boa comunicação entre paciente e equipe.

Nota-se que o trabalho do enfermeiro, em centro cirúrgico, vem se tornando cada vez mais complexo, exigindo da enfermagem vasto conhecimento operacional e administrativo, dando todo o apoio para que o cliente esteja preparado para o procedimento e a garantia de que o mesmo tenha uma boa recuperação, após o processo cirúrgico.

Portanto a assistência de enfermagem em perioperatório deve atender a todas as possíveis complicações e necessidades que possam ocorrer durante estes períodos, atendendo paciente e família para que todos os objetivos sejam alcançados, de forma satisfatória, promovendo uma melhor experiência e recuperação do cliente.

4. ABSTRACT

Perioperative nursing includes the preoperative, intraoperative and postoperative periods, where the team performs all the necessary care for a good evolution of the patient. Since good assistance is of fundamental importance for its improvement, thus detailing all the support provided by the nurse during these periods. The objective of this study is to detail the assistance provided by the nurse throughout the surgical perioperative period. The methods for carrying out this work consisted of a literature review of the last 20 years, using materials from the reference catalog and scientific articles obtained from the virtual research databases Scielo, Bireme, Biblioteca Virtual em Saúde, Pubmed, and Capes Periodicals. All the general characteristics of a surgical center were observed, such as structure and organization, highlighting the importance of a good knowledge of the team in this environment so that all the procedures to be performed, occur in the best possible way.

Keywords: Perioperative nursing. Nursing assistance. Surgical center.



5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, J. A. B; SPIRI, W. C; BOCCHI, S. C. M. Indicadores de qualidade em enfermagem com ênfase no centro cirúrgico: Revisão integrativa da literatura. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 22, n. 1, 2017, p.42-51.

BOTAZINI, N. O; CARVALHO, R. Cancelamento de cirurgias: Uma revisão integrativa da literatura. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 22, n.4, 2017, p. 230-244.

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 20 de mar, 2002.

CARNEIRO, G. A; LEITE, R. C. B. O. Lesões de pele no intra-operatório de cirurgia cardíaca: incidência e caracterização. **Rev. EscEnferm USP**, v.45, n.3, 2011, p. 611-6.

CHISTÓFORO, B. E. B; ZAGONEL, I. P. S; CARVALHO, D. S. Relacionamento enfermeiro-paciente no pré-operatório: uma reflexão à luz da teoria de Joyce travelbee. **Rev. Cogitare Enferm**, v.11, n.1, 2006, p. 55-60.

CHRISTÓFORO, B. E. B; CARVALHO, D. S. Cuidados de enfermagem realizados ao paciente cirúrgico no período pré-operatório. **Rev. Esc Enferm**, São Paulo, v.43, n.1, 2009, p. 14-22.

COSTA, V. A. S; SILVA, S. C. F; LIMA, V. C. P. O pré-operatório e a ansiedade do paciente: a aliança entre o enfermeiro e o psicólogo. **Rev. SBPH**, v. 13, n. 2, 2010, p. 282-298.

FONSECA, R. M. P; PENICHE, A. C. G. Enfermagem em centro cirúrgico: trinta anos após criação do sistema de assistência de enfermagem perioperatória. **Rev. Acta Paul Enferm**, São Paulo, v.22, n.4, 2009, p. 428-433.

GONÇALVES, T. F; MEDEIROS, V. C. C. A visita pré-operatória como fator atenuante da ansiedade em pacientes cirúrgicos. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v.21, n.1, 2016, p. 22-27.

GRITTEM, L; MÉIER, M. J; GAIEVICZ. visita pré-operatória de enfermagem: percepções dos enfermeiros de um hospital de ensino. **Rev. Cogitare Enferm**, v.11, n.3, 2006, p. 245-51.



GUIDO, L. A. *et al.* Cuidado de enfermagem perioperatório: revisão integrativa de literatura. **Rev. de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v.6, n.4, 2014, p. 1601-1609.

IVO, O. P; ROCHA, D, R. Assistência de enfermagem no pré-operatório e sua influência no pós-operatório, uma percepção do cliente. **Rev. Enfermagem Contemporânea**, v. 4, n. 2, 2015, p. 170-178.

MACENA, M. D. A; ZEFERINO, M. G. M; ALMEIDA, D. A. Assistência do enfermeiro aos pacientes em recuperação pós-cirúrgica: cuidados imediatos. **Rev. Libertas**, Minas Gerais, São Sebastião do Paraíso, v.4, n.1 2014, p. 133-151.

MARTINS, F. Z; DALL'AGNOL, C. M. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. **Rev. Gaúcha Enferm**, v.37, n.4, 2016, p. 56-945.

OLIVEIRA, R. G. Blackbook: Enfermagem. 1 ed. Belo Horizonte: Blackbookeditora, 2016.

POTTER, P. A; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem**. 7ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SANTOS, J; HENCKMEIER, L; BENEDET, S, A. O impacto da orientação pré-operatória na recuperação do paciente cirúrgico. **Rev. Enfermagem em Foco**, v. 2, n.3, 2011 p. 184-187.

SILVA, D, C; ALVIM, N, A. Ambiente do centro cirúrgico e os elementos que o integram: implicações para os cuidados de enfermagem. **Rev. BrasEnferm**, Brasília, v. 63, n.3 2010, p. 427-34

SILVIA, W. V; NAKATA, S. Comunicação: uma necessidade percebida no período pré-operatório de pacientes cirúrgicos. **Rev. BrasEnferm**, Brasília, v. 58, n.6, 2005, p. 673-676.

SOUZA, T. M; CARVALHO, R; PALDINO, C. M. Diagnósticos, prognósticos e intervenções de enfermagem na sala de recuperação pós-anestésica. **Rev. SOBECC**, São Paulo, v. 17, n.4, 2012, p. 33-47.